ARTIGO NO JORNAL

“La Stampa” - um dos jornais mais lidos da Itália

DISTURBO SPECIFICO DELL'APPRENDIMENTO (DSA)

COME HO AFFRONTATO LA DISLESSIA DI MIO FIGLIO

“Mattia, fin da piccolo, ha avuto problemi di linguaggio e in terza elementare, dopo un tour de force tra gli esperti, ha ricevuto finalmente il verdetto: dislessia.” Con queste parole Serena inizia a raccontare come abbia affrontato il Disturbo Specifico dell'Apprendimento (DSA) di suo figlio. È sorprendente scoprire quanto la diagnosi costituisca quasi un momento di sollievo per molte famiglie. Finalmente si dà un nome a qualcosa che, fino a poco tempo prima, difficilmente si riusciva a spiegare o a far capire agli altri genitori, ai professori o ai coetanei. E proprio nel momento in cui prende concretezza la possibilità di facilitare incredibilmente la vita dei dislessici, in realtà, spesso, tutto si complica. Invece di parlare di peculiarità o caratteristica si comincia a chiamare la dislessia “problema”, difficoltà, difetto o, quando ci si mette anche l'ignoranza, “malattia”. Invece di vedere bambini intelligenti, curiosi, dotati di una fantasia vivacissima, si vedono solo degli “incapaci” di fare le cose come tutti gli altri, di adattarsi a un sistema comune. “Da genitori - continua mamma Serena - si inizia a brancolare nel buio, senza la possibilità di individuare una via d'uscita.” Quando poi lei e suo figlio Mattia hanno incontrato Cecilia Cruz, Founder di DysWay, hanno scoperto un nuovo punto di vista dal quale considerare la dislessia valutandolo come un punto di forza. La stessa Cecilia Cruz tiene a sottolineare che le difficoltà “tecniche” nella lettura non sono mai dovute a una mancanza da parte del ragazzo ma all'approccio di insegnamento, al metodo di studio e, in larga parte, anche all'ambiente che circonda il giovane nel momento in cui apre il suo libro. Mattia oggi, dopo il corso DysWay, riesce a studiare da solo e legge più di 3 libri al mese: una testimonianza esemplare che lascia spazio a pochi dubbi su quale sia il modo giusto di vivere questa peculiarità.

TRADUÇÃO DO ARTIGO NO JORNAL

Como enfrentei a dislexia do meu filho

“Mattia, desde criança, teve problemas de linguagem e, na terceira série, depois de visitar vários especialistas, finalmente recebeu o diagnóstico: dislexia” Com essas palavras, Serena começa a contar como enfrentou o Transtorno Específico de Aprendizagem (DSA) de seu filho.

É surpreendente descobrir o quanto o diagnóstico é um momento de alívio para muitas famílias. Finalmente, um nome é dado a algo que, até recentemente, era difícil explicar ou fazer com que os outros pais, professores e colegas de classe entendessem.

É precisamente no momento em que se tem a possibilidade de facilitar a vida dos disléxicos incrivelmente tudo se complica. Em vez de falar sobre peculiaridade ou característica, começamos a chamar a dislexia de "problema", dificuldade, defeito ou, quando a ignorância também está envolvida, de "doença".

Em vez de ver crianças inteligentes e curiosas, dotadas de uma imaginação muito fértil, os outros veem apenas "incapazes" de fazer coisas como todos os outros, de se adaptar a um sistema comum. "Como pais” - continua Serena - “começamos a apalpar no escuro, sem saída". Quando ela e seu filho Mattia conheceram Cecilia Cruz, fundadora da DysWay, descobriram um novo ponto de vista para considerar a dislexia como um ponto forte.

A própria Cecília Cruz enfatizava dificuldades "técnicas" na leitura nunca são por culpa da criança, mas por culpa da abordagem de ensino, do método de estudo e, em grande parte, também do ambiente que envolve a criança. Mattia hoje, após o curso DysWay, consegue estudar sozinho e lê mais de 3 livros por mês: um exemplo, que deixa poucas dúvidas sobre qual é a maneira certa de viver essa peculiaridade.